



**SANDRA APARECIDA PAULINO**

**O COGNITIVO E O AFETIVO PRECISAM ESTAR SEMPRE JUNTOS PARA O SUCESSO DA APRENDIZAGEM.**



**LANÇAMENTOS**



**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenaram esta edição:**

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Colunista:** Isac dos Santos Pereira

**AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO**

- Aline Lima Carvalho
- Aline Lopes de Sousa Silva
- Ana Kátia de Souza Pessoa
- Bruno Fragoso Watanabe
- Cibele Vieira dos Santos Alves
- Eliane Cristina Bulgan Borges
- Elisângela Oliveira Silva
- Geni Santana Cardoso
- Ilda Helena Domiciano Paukoski
- Ismenia Maria Pires Vaz
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Maria Dalva Lima de Sousa
- Manuel Francisco da Silva e Delson da Conceição Miguel
- Maria Goreth Bueti Nhuca
- Marilene Pereira da Silva
- Maura Antônia Lima
- Patrícia Herminio da Silva
- Silvana Trindade de Azevedo
- Solange Alves Gomes Zaghi
- Vânia Regina Dias dos Reis Silvas

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 33 (out. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

158 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

**ACESSOS:**

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.33>



São Paulo  
2022

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima  
Andreia Fernandes de Souza  
Denise Mak  
Isac dos Santos Pereira  
Patrícia Tanganelli Lara  
Thaís Thomas Bovo

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adeilson Batista Lins  
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt  
Profa. Esp. Ana Paula de Lima  
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza  
Profa. Dra. Denise Mak  
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto  
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco  
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara  
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo  
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Colunistas:**

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva  
Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira  
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado  
José Roberto Tenório da Silva  
Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. 55(11) 98031-7887  
Whatsapp: 55(11) 99543-5703  
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)  
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)  
<https://primeiraevolucao.com.br>

**Imagens, fotos, vetores etc:**

<https://publicdomainvectors.org/>  
<https://pixabay.com>  
<https://www.pngwing.com>  
<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições  
**Livro Alternativo**

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.  
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by  
OJS / PKP



Google Acadêmico



**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

# SUMÁRIO

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof<sup>a</sup>. Dra. Andréia Fernandes de Souza

## 12 DESTAQUE

PROF<sup>a</sup>. SANDRA APARECIDA PAULINO

## UMA PROFESSORA PRÁ LÁ DE ESPECIAL UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO: ALUNO X FAMÍLIA X PROFESSORA

## COLUNAS

### 06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



## ARTIGOS

- |  |     |
|--|-----|
| 1. PSICOPEDAGOGIA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A APRENDIZAGEM NO CONTEXTO EDUCACIONAL<br>Aline Lima Carvalho  | 17  |
| 2. A PRÁTICA DA MOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Aline Lopes de Sousa Silva   | 23  |
| 3. EJA A DISTÂNCIA: UMA JANELA QUE SE ABRE QUANDO O GOVERNO FECHA PORTAS<br>Ana Kátia de Souza Pessoa  | 29  |
| 4. A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE E SEUS BENEFÍCIOS SOCIAIS<br>Bruno Fragoso Watanabe   | 39  |
| 5. AS INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS<br>Cibele Vieira dos Santos Alves  | 43  |
| 6. AMPLIAR A AUTOESTIMA E DESENVOLVIMENTO DE ALUNOS COM TEA<br>Eliane Cristina Bulgan Borges   | 51  |
| 7. AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO<br>Elisângela Oliveira Silva  | 59  |
| 8. O QUE BEBÊS E CRIANÇAS FAZEM NO BERÇÁRIO<br>Geni Santana Cardoso  | 71  |
| 9. A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA VIDA DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL AO ENSINO MÉDIO<br>Ilda Helena Domiciano Paukosk   | 75  |
| 10. DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM<br>Ismenia Maria Pires Vaz  | 81  |
| 11. FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS PERSPECTIVAS PARA ALÉM DA SALA DE AULA<br>Jonatas Hericos Isidro de Lima  | 87  |
| 12. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR<br>Maria Dalva Lima de Sousa   | 93  |
| 13. EXERCÍCIOS PARA CONTRIBUIR NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA SOMA DOS TERMOS DE UMA PROGRESSÃO GEOMÉTRICA NA 11ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR DO ENSINO ESPECIAL Nº 5.116 "MANUEL PEDRO PACAVIRA" DE NDALATANDO<br>Manuel Francisco da Silva / Delson da Conceição Miguel | 103 |
| 14. RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM<br>MARIA GORETH BUETI NHUCA  | 113 |
| 15. A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO BÁSICO<br>Marilene Pereira da Silva  | 119 |
| 16. GESTÃO DEMOCRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS E SEUS ELEMENTOS CONSTITUINTES<br>Maura Antônia Lima   | 125 |
| 17. O OLHAR DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<br>Patrícia Herminio da Silva  | 131 |
| 18. AS HISTÓRIAS E OS CONTOS DE FADAS NO UNIVERSO INFANTIL<br>Silvana Trindade de Azevedo  | 137 |
| 19. DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR<br>Solange Alves Gomes Zagh   | 143 |
| 20. AS TECNOLOGIAS E AS PRÁTICAS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO<br>Vânia Regina Dias dos Reis Silva   | 149 |



## BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

MARIA DALVA LIMA DE SOUSA

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo conhecer as características do TEA. Com o intuito de favorecer o processo de inclusão com base para o atendimento, nas instituições regulares de ensino. Promovendo a igualdade e a equidade no contexto escolar, para pessoas com Transtorno do Espectro Autista, (TEA) e a Síndrome de Asperger. Como metodologia de pesquisa, para elaboração do presente artigo dissertativo, buscou-se elucidar as principais características pertinentes ao assunto, conforme referencial bibliográfico pesquisado. Para contextualização desta pesquisa, utilizamos como referencial teórico (Tonsa o 2013 / Willian 2008) que foram fundamentais para consolidação das ideias e pontos de vista referentes ao contexto educacional. Proporcionando acolhimento, inclusão social e desenvolvimento educacional do aluno com deficiências e transtornos de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Acessibilidade Acolhimento. Desenvolvimento. Educação Inclusiva. Inclusão.

### CONHECENDO A SÍNDROME DE ASPERGER

A síndrome de Asperger, transtorno do espectro autista, afeta as condições comportamentais de atuação no convívio social das relações humanas. Os sintomas sofrem variações de acordo com o nível de comprometimento ocasionado pela síndrome, mas afeta, principalmente, as interações sociais. (TONSA, 2013)

A síndrome recebeu este nome graças ao pediatra austríaco Hans Asperger, em 1944, decorre dos estudos promovidos pelo médico sobre as condições comportamentais do indivíduo portador da síndrome. (TONSA, 2013)

Não se sabe o que desencadeia a síndrome, nenhum estudo indica a razão do comprometimento das habilidades sociais do Asperger e no contexto terapêutico, atualmente, médicos, psicólogos e terapeutas desenvolvem um trabalho de atenuação dos sintomas que podem promover déficits de aprendizagem, problemas comportamentais, manias, dificuldades de comunicação e interação social etc. (TONSA, 2013)

Alguns pesquisadores e portadores da síndrome defendem uma mudança de postura em relação à síndrome no sentido de tratá-la como uma diferença, em vez de uma inabilidade que deve ser tratada ou curada. A Síndrome de Asperger acomete com maior frequência, cerca de quatro vezes mais, os indivíduos do sexo masculino. Em 1944, inúmeros casos de psicopatia infantil foram apontados por Hans Asperger e em 1981, a psiquiatra americana Wing, denominou a psicopatia infantil como Síndrome de Asperger, futuramente, em 1994, sendo apontada no DSM – IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Desordens Mentais). (TONSA, 2013)

Em maio de 2013, durante a quinta edição do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, a Síndrome de Asperger passou a ser enquadrada no quadro clínico Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e sua denominação, Autismo de Alto Desempenho, ou seja, portadores do autismo, porém, com baixo grau de comprometimento intelectual. (TONSA, 2013)

A Síndrome de Asperger, muito semelhante ao autismo apresenta sinais ainda na primeira infância e os primeiros a identificar algo de diferencia na criança são seus familiares, porém, para o diagnóstico correto é preciso avaliação de médicos profissionais no âmbito psiquiátrico, pois quanto mais cedo foi identificada, melhores serão as condições para o desenvolvimento das relações pessoais do indivíduo nessas condições. (WILLIAMS, 2008, p. 16)

---

O Transtorno do Espectro Autista apresenta vários níveis da síndrome, alguns são tão leves que retardam o diagnóstico precoce, o que acarreta perdas no processo de aprendizagem, onde a escola identifica os primeiros déficits e manifestações da síndrome. No contexto escolar, os sinais proeminentes são a difícil relação social, desinteresse constante pelo conteúdo resultando em problemas de relacionamento, interação, atenção, concentração, raciocínio e desenvolvimento. (ATEAC, 2021)

Os principais sinais que levam ao possível diagnóstico são:

- Dificuldade de se relacionar com outros indivíduos;
- Dificuldade na comunicação literal;
- Não compreendem regras e seus objetivos;
- Apresentam comportamentos rotineiros e repetitivos;
- Demonstram intenso interesse por determinados objetos ou atividades;
- São muito impacientes;
- Apresentem grande descontrole emocional;
- São hipersensíveis a determinados estímulos. (TONSA, 2013)

Geralmente, quando os sinais são observados, a criança terá sua primeira avaliação pelo pediatra que, posteriormente, o direcionará para um atendimento especializado que fará uma avaliação para o diagnóstico correto. Conforme ressalta o doutor Fábio Sato, apud Psicóloga Sandra Tonsa (2013):

Hoje, o principal instrumento para essa finalidade são os testes aplicados por neuropsicólogos, que por meio de tarefas propostas à criança observam e avaliam aspectos cognitivos e comportamentais, como memória, atenção e habilidades sociais. O Brasil ainda carece de uma padronização na abordagem diagnóstica dessa patologia, uma vez que ferramentas como a ADI-R – Autism Diagnostic Interview Revised ou Entrevista Diagnóstica para o Autismo Revisada, (questionário utilizado em entrevistas com os pais) e a ADOS-2 – Escala de Observação para Diagnóstico do Autismo, (questionário para entrevistas com as crianças) ainda não foram validadas aqui, embora o uso já esteja consagrado nos Estados Unidos e na Europa. (TONSA, 2013)

De acordo com Sandra Lie Ribeiro do Valle, apud psicóloga Sandra Tonsa (2013), o indivíduo com Síndrome de Asperger apresenta déficit das habilidades relacionadas à emoção que afeta sua capacidade social de reconhecer sentimentos expressos de maneira comportamental. (TONSA, 2013)

O indivíduo com Síndrome de Asperger também denominada pela sigla TEA – Transtorno do Espectro Autista, apresenta os seguintes sintomas:

- Mania obsessiva por um determinado assunto ou atividade, geralmente se mantém interessado de maneira obsessiva por um determinado assunto, como exemplo, decorar e reconhecer todas as bandeiras do mundo e tornar essa atividade como algo extremamente importante, portanto, sendo o centro do seu interesse mantendo outros assuntos dispersos da sua linha de interesse e de comunicação;
- Adota práticas e comportamentos de cunho repetitivo, como se fosse um ritual o qual deve ser respeitado sempre que o fizer, como exemplo, vestir suas roupas de maneira ordenada, não havendo possibilidades de mudanças, pois as mesmas acarretariam crises de ansiedade ou de pânico;
- Adota uma condição de comunicação peculiar, não costumam fazer contato visual durante as conversas, adotam linguagem literal, sem a possibilidade do uso de gírias ou algo que fuja a forma correta da linguagem;
- Além dos evidentes problemas de comunicação, também há déficit da coordenação motora, tornando-os seres humanos desajeitados aos olhos dos demais colegas, possuem um comportamento nada sociável, pois sua língua de raciocínio segue um padrão de pensamentos lógicos e extensos. (TONSA, 2013)

Além disso, as características mais comuns e importantes da Síndrome de Asperger podem ser divididas em várias categorias amplas: as dificuldades sociais, os interesses específicos e intensos, e peculiaridades na fala e na linguagem. Outras características são comumente associadas com essa síndrome, mas nem sempre tomadas como necessárias ao diagnóstico. A Síndrome de Asperger é

---

geralmente camuflada e geralmente pessoas com o transtorno convivem perfeitamente com os que não têm. Os efeitos da Síndrome de Asperger dependem de como o indivíduo afetado responde à própria síndrome. (WILLIAMS, 2008, p. 52)

O indivíduo com Síndrome de Asperger, geralmente é pouco compreendido e tem suas possibilidades de desenvolvimento reduzidas conforme excluído do convívio em sociedade e da aquisição do conhecimento nas instituições de ensino. Fora do contexto escolar, portanto, no convívio do seu lar em família, seus compositores são de grande importância para o acolhimento e incentivo da expressividade dos indivíduos nessas condições. (WILLIAMS, 2008, p. 52)

Permitir ao indivíduo conviver em família de maneira harmoniosa, onde o ambiente seja acolhedor, onde receba os estímulos necessários para o seu desenvolvimento e convívio em sociedade, torna a sua condição menos dificultosa, visto que a escola será uma extensão do seu lar. (WILLIAMS, 2008, p. 52)

A criação dos laços familiares transforma o indivíduo em um ser provido de caráter social e valores humanos, o seu equilíbrio emocional, social e afetivo começa a ser moldado ainda dentro do ventre da mãe que, futuramente, sofrerá maiores estímulos da sociedade no qual esteja inserido, daí a importância dos estímulos corretos que possam ajudar o indivíduo em todas as suas fases de transição, da infância, para a adolescência e para a fase adulta, independente da sua condição psíquica. (WILLIAMS, 2008, p. 52)

Sendo mais específicas, se tratando da condição do indivíduo com a síndrome, no contexto familiar, o adulto deve adotar a conduta de orientador, onde por meio do carinho e afeto possa ensinar o portador dessa síndrome a interagir e adquirir autonomia, o futuro desse indivíduo na fase infantil dependerá do relacionamento mantido com seus familiares. (WILLIAMS, 2008, p. 52)

As crianças portadoras dessa síndrome requerem maior tempo dedicado ao processo de aprendizagem, é importante valorizar atividades que correspondam a suas idades, evitando possíveis frustrações que acabem resultando em maior isolamento social, cada criança portadora da síndrome exige um nível de atividade de acordo com sua capacidade de interação e habilidades, portanto se torna importante, identificar quais capacidades existem e quais habilidades deverão ser trabalhadas de acordo com suas necessidades individuais. (WILLIAMS, 2008, p. 52)

Algumas sugestões podem melhorar a condição de interação e aprendizado da criança portadora de Síndrome de Asperger:

- Adotar conduta positiva, elogiando cada evolução e comprometimento do indivíduo com alguma atividade, durante o desenvolvimento de alguma tarefa;
- Instruir e orientar a criança como ouvir e prestar atenção, é preciso estimular a atenção da criança por meio da comunicação falada e gestual, dessa forma, a criança compreende e assimila o que está sendo informado;
- Comunicar, dar informação clara e objetiva sobre algo que poderá ocorrer, pois a mudança repentina de algo não é tolerada pelo portador da síndrome, toda e qualquer mudança deve ser previamente informada à criança;
- Utilização de uma linguagem simples, clara e objetiva, durante a comunicação se voltar somente a orientação para o portador da síndrome, ou seja, comunicação individual e cautelosa, de forma concisa;
- Adotar um comportamento neutro, ou seja, utilizar a voz de maneira calma, se expressar de acordo com a instrução dada, lembrando que toda e qualquer instrução deve ser comunicada detalhadamente e com calma, situações desafiadoras não são bem toleradas por indivíduos nessas condições comportamentais;
- Identificar e reconhecer sentimentos, pois as crianças nessas condições têm muita dificuldade em assimilar emoções e sentimentos, não conseguem interpretar a comunicação corporal da mesma maneira de um outro indivíduo, assim como não interpretam sentimentos, não sabem exprimi-los;
- Evitar criticar o portador dessas condições uma vez que não toleram negatividade, atuar de maneira positiva estimula o seu desenvolvimento e o ajuda a compreender os processos impostos;
- Não se deve censurar, é preciso utilizar a objetividade para evitar futuros problemas do que os repreender depois do fato ocorrido;
- Estimular sua independência, por meio de ambiente adequado, comunicação objetiva e concisa, carinho e respeito, dando o suporte e sinalizações necessários. (WILLIAMS, 2008, p. 52)

---

Como se pode observar, existem uma série de condutas que podem ser adotadas, não somente no contexto educacional, como no contexto familiar. A atuação de ambas as partes é extremamente importante para o desenvolvimento pessoal da criança com Síndrome de Asperger, portanto, reconhecer suas limitações, modo de comunicação e atuação corretos tornam o desenvolvimento promissor, é preciso empatia, compreender as reais necessidades do indivíduo nessas condições para traçar planos e intervenções precisas e melhoradas. (WILLIAMS, 2008, p. 52)

## PSICOPEDAGOGIA E INCLUSÃO ESCOLAR

A instituição educacional é uma das instâncias mais importantes para a formação do caráter cidadão e social de um indivíduo, é na escola onde se dá a continuidade no aprendizado, não somente técnico, mas dos valores e conceitos indispensáveis para o convívio em sociedade de modo que um ser humano valorize e respeite a diversidade e princípios de cada um. (MORAIS, 2006, p. 27)

A formação do caráter se dá por meio das experiências adquiridas ao longo da vida, desde a primeira infância e esse conjunto de atitudes devem corresponder às qualidades indispensáveis para o respeito mútuo. (SCOZ, 1994, p. 43)

A inclusão escolar deve considerar todos esses fatores para ajudar a criança na formação do seu caráter como bom cidadão, com princípios de igualdade e valorização da vida humana independente das suas condições ou limitações físicas ou mentais. (SCOZ, 1994, p. 43)

A proposta de construção de um sistema educacional inclusivo na realidade brasileira encontra-se amparada legalmente e em princípios teóricos fundamentados em ideais democráticos de igualdade, equidade e diversidade. (SCOZ, 1994, p. 43)

No entanto, muitas vezes, as práticas inclusivas se distanciam sobremaneira das proposições teóricas e legais. Nesse contexto fica evidente a insatisfação de todos os personagens envolvidos no processo, sejam os pais de crianças com alguma necessidade educacional, que aspiram por um atendimento especializado e individualizado para os seus filhos, sejam os gestores e professores, que se sentem despreparados e desamparados para atender essa demanda. (SCOZ, 1994, p. 43)

As instituições educacionais carecem de profissionais especializados, como psicopedagogos, profissionais preparados para o diagnóstico, acompanhamento e intervenções que propiciam o processo de inclusão escolar. (CAMPOS, et al., 2018)

A inclusão é um movimento mundial de luta das pessoas com deficiências e seus familiares na busca dos seus direitos e lugar na sociedade. Como cita Bassedas et al. (1996).

“A criança, naturalmente, formará as suas expectativas em torno de modelos e informações que a família lhe proporcione e iniciará a sua escolaridade com esses condicionamentos. Para que a criança tenha uma boa adaptação na escola, sentindo-se cada vez mais segura e dando um sentido às atividades que realiza, é importante que a família tenha e mostre certa confiança na escola, sinta tranquilidade quando deixa o seu filho, demonstre interesse e curiosidade e valorize as suas aquisições e avanço. (BASSEDAS et al. 1996, p. 35)”

Muitos conflitos se revelam na comunidade escolar em relação às possibilidades de efetivação das ações de formação e multiplicação; à própria discussão conceitual sobre a inclusão; ao locus de atendimento ao aluno com deficiência; ao financiamento e às relações entre o público e privado; assim como, quanto às responsabilidades dos diferentes atores envolvidos no processo. (BASSEDAS, 1996, p. 39).

“Palavras são expressões verbais de imagens construídas pela mente. Às vezes, o uso de certos termos, muito difundido e aparentemente inocente, reforça preconceitos. Além dessas falas, temos observado, o medo da mudança com a certeza do fracasso e medo da diferença onde se sentem ameaçados, os que provocam afastamento, o estigma e conseqüentemente o preconceito. “O professor desconhece quem é este sujeito, suas possibilidades, seus desejos, suas dificuldades e limitações”. (FIGUEIRA, 2007, p. 35)

Essas denotações decorrem das “múltiplas relações que se estabelecem entre um ensino que tende para a homogeneização” de um lado, “e os princípios inclusivos, que supõem o respeito aos direitos, a valorização da diversidade e o atendimento de necessidades individuais”, do outro. (FIGUEIRA, 2007, p. 36)



---

Do ponto de vista educacional, o processo de inclusão deve ser capaz de atender a todos, indistintamente, incorporando as diferenças no contexto da escola, o que exige a transformação de seu cotidiano e, certamente, o surgimento de “novas formas de organização escolar, audaciosas e comprometidas com uma nova forma de pensar e fazer educação”. Portanto, a proposta de uma educação inclusiva coloca-nos frente a este grande desafio: transformar a escola da atualidade. Para isso se fazem necessárias as mudanças de comportamento e rompimento de numerosas barreiras históricas, financeiras, físicas e atitudinais. Como cita Kunc (1992):

“O princípio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade e da comunidade humana. Quando a educação inclusiva é totalmente abraçada, nós abandonamos a ideia de que as crianças devem se tornar normais para contribuir para o mundo”. (KUNC, 1992, p.27)

As possibilidades transformativas da escola, tem que passar obrigatoriamente por uma política de formação e educação continuada dos professores, verdadeiros pilares para a construção da inclusão escolar. Para essa e outras ações a parceria do professor de salas regulares com o da educação especial torna-se muito frutífera: “para garantir o êxito dos trabalhos na escola inclusiva, alguns aspectos devem ser considerados: apoio de especialistas, unificando os dois sistemas e adaptando-os às necessidades de todos os alunos; potencializar as formas de intervenção, isto é, aplicação dos sistemas consultivos e de intervenção direta em sala de aula comum por meio do ensino cooperativo; adoção de uma nova organização escolar, propondo a colaboração, o ajuste mútuo, as formas interdisciplinares e o profissionalismo docente” (ATEAC, 2013)

É preciso haver conscientização de todos para o desenvolvimento de um trabalho em conjunto, onde escola e familiares possam estabelecer propostas e por meio destas a concretização de um Projeto Político Pedagógico que possa contribuir para a prática de metodologias pedagógicas enriquecidas com atitudes de incentivo ao acolhimento e desenvolvimento do aluno portador de alguma deficiência. (WILLIAMS, 2008, p. 27)

É indispensável para a prática das ações baseadas na educação inclusiva que o Projeto Político Pedagógico se torne uma ferramenta de mudança que possa estabelecer práticas pedagógicas construídas coletivamente, entre todos os membros e por cada um que constrói a escola. A escola deve ocupar o papel reflexivo no aluno, onde os valores são adquiridos por meio da experiência vivenciada, onde o professor seja o representante e comunicador das necessidades existentes na atual sociedade, onde a diferença precisa ser respeitada e valorizada. (WILLIAMS, 2008, p. 27)

Como visto até o presente momento deste trabalho, o portador da Síndrome de Asperger apresenta uma série fatores específicos dessa condição, considerando o individual de cada ser é preciso identificar quais necessidades precisam de mais atenção e qual a melhor estratégia a se adotar para fortalecer a corrente de contato e interação desse aluno com o processo de aprendizagem. (WILLIAMS, 2008, p. 27)

As estratégias intervencionistas devem considerar as necessidades de cada aluno, os processos educativos devem ser alinhados de acordo com as condições previamente identificadas pelo corpo docente onde a participação dos familiares se torne indispensável, é preciso haver comunicação entre a escola e familiares. (FIGUEIRA, 2007, p. 51)

Em meio a essa avalanche de informações em torno da questão abordada, é relevante ao educador:

- Evitar mudanças repentinas ou adotar práticas desordenadas para o processo de assimilação do conhecimento por parte do aluno nessas condições, o portador de SA deve se sentir amparado e seguro e deve ser preparado para todo e qualquer processo que fará parte;
- A rotina diária deve ser estabelecida de maneira clara e objetiva, os portadores de Asprie requerem esclarecimento das atividades que serão realizadas e qual objetivo da sua realização;
- Providenciar ambientes calmos e acolhedores;

Utilizar recursos, como o desenho, que acabam sendo bem-aceitos pelos portadores. (FIGUEIRA, 2007, p. 51)

Os alunos com Asperger demonstram muita dificuldade para interagir com outros colegas durante a realização da atividade proposta pelo docente, apresentam pouco entrosamento e baixo potencial de comunicação. desejam integrar a sociedade como outra pessoa comum, mas não sabem

---

encontrar, sozinhos, meios para intermediar o acesso às comunidades, portanto, é preciso intermediar essa aproximação com o mundo o qual conhecimentos, para isso, adotar algumas práticas se mostram eficientes. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021)

- É preciso haver esclarecimento em relação do aluno Aspie, cabendo ao educador conscientizar todos na sala de aula para melhorar a interação social dos alunos;
- Incentivar a participação do Aspie, de acordo com seu tempo e grau de satisfação, nas atividades envolvendo os demais alunos, utilize recursos específicos que sejam do interesse do Aspie para ajudar na migração das comunicações de ensino;
- Estimule que o aluno comece e mantenha a atividade até o final, priorize jogos que permitam o trabalho com a flexibilidade, cooperação e compartilhamento;
- Estimule o aluno a monitorar suas ações comportamentais;
- Utilize atividades calmas e de relaxamento;
- Seja firme em sala de aula e estimule o interesse do aluno;
- Estimule a participação do aluno durante as tarefas diárias. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021)

As crianças com Síndrome de Asperger, frequentemente apresentam distração, se ocupam com seus pensamentos, não são organizadas e apresentam dificuldade de concentração. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021)

O portador da Síndrome de Asperger dedica sua atenção para situações ou tarefas que aos olhos dos demais indivíduos não possuem significado importante, outro comportamento normal para o Aspie é o de pouca interação com outros indivíduos, buscam pelo isolamento onde seus pensamentos os acompanham durante o desenvolvimento de alguma tarefa acarretando problemas para aproximação e fortalecimento das relações sociais e atividades desenvolvidas em grupos. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021)

Para que o indivíduo com Aspie consiga desenvolver suas atividades é importante considerar alguns pontos importantes para o seu acolhimento. Durante a realização das atividades educacionais é importante que o educador compreenda suas necessidades para o desenvolvimento das habilidades, portanto:

- As atividades devem ser apresentadas por etapas, portanto, divididas de modo que o professor consiga explicar, desenvolver e orientar cada etapa da atividade dirigida;
- Os alunos precisam de todo acompanhamento possível e devem ser acompanhados de perto sendo importante para o pleno desenvolvimento que se sentem nas carteiras próximas ao professor;
- As atividades dirigidas como lição de casa devem ser estruturadas e em pouca quantidade;
- Os alunos precisam manter o foco e estarem atentos e aulas e para isso é importante que seja despertado quando disperso da aula;
- Encorajar este aluno é uma tarefa árdua e constante, exige comprometimento e dedicação por parte do professor para que o mantenha focado e voltado para o desenvolvimento das atividades e habilidades; (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021)

Os indivíduos com Asperger possuem inteligência, em sua grande maioria, acima da média, porém, como dito ao longo deste trabalho, apresentam grande dificuldade de interação com outros indivíduos, capacidade de compreensão, de raciocínios muito elaborados. (TONSA, 2013)

Vale ressaltar que para êxito no desenvolvimento das atividades se deve considerar o indivíduo e suas particularidades, traçando estratégias que possam favorecer a aprendizagem e apoio necessário. (TONSA, 2013)

A inclusão do indivíduo com Asperger deve considerar a importante relação e comprometimento do educador com suas particularidades. Se informar sobre a Síndrome e suas características permitem ao docente um olhar de acolhimento, adotando práticas e metodologias que possam tornar a escola em um ambiente com plena capacidade de atuação e desenvolvimento dos seus alunos. (WILLIAMS, 2008, p. 39)

Do ponto de vista da prática profissional do psicopedagogo, o processo de inclusão demanda o trabalho em parceria, do qual se obtenha orientação para o planejamento de ações estratégicas

---

previamente estabelecidas para a adaptação curricular e de materiais necessários durante o processo de inclusão e efetivo trabalho pedagógico. (CAMPOS, et al., 2018)

## PSICOPEDAGOGIA E A SÍNDROME DE ASPERGER

Do ponto de vista psicopedagógico, para um tratamento multidisciplinar é preciso estabelecer o diagnóstico preciso, identificar déficits comportamentais e do trabalho em conjunto do neuropsicólogo, psicopedagogo e fonoaudiólogos. Ambos deverão estabelecer a terapia adequada ao paciente, quais recursos poderão ser utilizados para atender as necessidades do indivíduo. (WILLIAMS, 2008, p. 39)

Para Walkiria Boschetti, apud Psicóloga Sandra Tonsa (2013), "basicamente, a terapia se baseia em transmitir as habilidades e recursos para as manifestações características, em especial a dificuldade no convívio social. Ele deve ser feito em longo prazo, já que se trata de um distúrbio crônico", conforme revelou Walkiria Boschetti. (TONSA, 2013)

O tratamento terapêutico pode ser associado ao tratamento com medicamentos psicotrópicos, pois pessoas com Síndrome de Asperger estão suscetíveis a problemas de depressão, ansiedade ou irritabilidade. (TONSA, 2013)

Conforme ressaltado pelo doutor Fabio Sato, apud Sandra Tonsa (2013), "para o indivíduo com Síndrome de Asperger que alcança a fase adulta sem um diagnóstico fechado, enfrenta inúmeras dificuldades que afetam sua vida pessoal e profissional, a falta de diagnóstico durante a infância e o acompanhamento terapêutico, pode desencadear outros problemas psíquicos. (TONSA, 2013)

Na sua grande maioria sofrem o diagnóstico de portadores da síndrome quando ingressam na escola, na fase dos 6 aos 8 anos de idade, quando apresentam comunicação e interação social desigual aos demais colegas de classe. (TONSA, 2013)

O diagnóstico correto e precoce permite às instituições escolares e familiares o desenvolvimento integrado de práticas pedagógicas que possam fortalecer a corrente de desenvolvimento cognitivo e social do aluno, evitando possíveis fracassos escolares e de integração. (TONSA, 2013)

Atualmente é possível traçar um plano de desenvolvimento do aluno interdisciplinar que possa agregar apoio psicopedagógico, terapias ocupacionais que favoreçam no controle da ansiedade e práticas das capacidades sociais e habilidades. (BASSEDAS, 1996, p. 47)

A escola e seus professores e demais colaboradores precisam estar preparados para o acolhimento não somente do aluno, mas dos familiares do Aspie, pois o trabalho integral exercerá grande influência pra o desenvolvimento do aluno. (WILLIAMS, 2008, p. 41)

Muitas vezes, os autistas, ou portadores da Síndrome de Asperger se dedicam com grande adoração a algum estudo ou tarefa, portanto, o docente preparado para lidar com esse tipo de aluno, deverá analisar e compreender quais obsessões podem ajudar no processo de aprendizagem uma vez que o mesmo poderá se apropriar da situação para transformá-la em situação de aprendizagem. (WILLIAMS, 2008, p. 41)

O trabalho em conjunto entre escola e família são indispensáveis para o desenvolvimento do aluno no contexto educacional, pois devido ao acesso das informações, caberá ao docente investigar as necessidades e capacidades do aluno de modo que consiga integrá-lo na sala de aula para o desenvolvimento das atividades rotineiras, porém é preciso haver compreensão em relação as suas dificuldades de integração e participação social, não cabendo forçar o aluno a exercer alguma atividade que não tenha sido devidamente compreendida pelo mesmo, é preciso haver comunicação e esclarecimento de maneira branda e orientada, o Aspie necessidade de uma orientação objetiva e específica, respeitar o seu tempo para o desenvolvimento das atividades os tornam mais seguros para a realização das mesmas. (WILLIAMS, 2008, p. 42)

Cabe a unidade escolar a elaboração de uma grade curricular que possa atender suas necessidades, porém é evidente a falta de respaldo para o acolhimento dessas crianças nas unidades públicas, visto que as escolas se encontram com salas lotadas de alunos, média de 30 alunos por professor, o que acarreta frustração tanto por parte do professor que não consegue dar a devida atenção ao estudante como por parte do aluno que devido ao despreparo e falta de políticas públicas para o seu acolhimento acaba vivendo às margens da sociedade e muitos deixam de frequentar as aulas os tornando seres isolados. (WILLIAMS, 2008, p. 45)

Em uma entrevista, na qual Izabel, mãe de um aluno portador de asprie e presidente da Associação da Síndrome de Asperger, deu à revista Nova Escola, para Barba, Mariana Della, 07 de março de 2018,

---

retrata sua longa e árdua jornada para encontrar uma instituição de ensino adequada para o acolhimento do seu filho. A mesma relatou durante a entrevista que a primeira escola na qual seu filho havia sido matriculado era uma instituição grande e tradicional, com nenhuma política de acolhimento para esses alunos e com professores despreparados, resultou na não aceitação da unidade escolar por parte do aluno que se negou a frequentá-la. Se o filho Henrique, diagnosticado aos nove anos de idade com Síndrome de Asperger, era fascinado por dinossauros, posteriormente migrou para uma unidade escolar menor, com cerca de oito alunos por classe, um ambiente preparado e preocupado com o acolhimento dos alunos nessa situação foi importante influenciadora para o desenvolvimento dele. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2018)

Os professores mais bem preparados, se dedicaram ao ensino, priorizando as limitações de tempo e atividades do filho da senhora Izabel, em conjunto com a família elaboram planos de aula que pudessem utilizar artifícios do cotidiano e gosto particular do Henrique para forçá-lo, saudavelmente, a integração e desenvolvimento da comunicação social. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2018)

Para o portador da Síndrome de Asperger é preciso haver acompanhamento contínuo, respeito as suas limitações, não os forçando a exercer alguma atividade que não tenha sido compreendida, pois para os Aspies é preciso uma comunicação mais objetiva, sem a utilização de metáforas que são responsáveis por causar mal entendimento e subjetividade. (TONSA, 2013)

As instituições devem compreender o quanto é importante investir na formação e capacitação continuada dos seus professores de modo a agregar conhecimento necessário para lidar com as diferenças e necessidades individuais dos alunos. (TONSA, 2013)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Síndrome de Asperger é uma perturbação do espectro autista que dificulta as relações comportamentais, pessoais e de comunicação. Geralmente identificada na infância, o distúrbio psiquiátrico pode perdurar pela vida inteira e não existe cura para tal condição.

O portador da Síndrome de Asperger sofre graves consequências devido condições que inibem as suas relações sociais, para o portador da síndrome se torna difícil se relacionar com outros indivíduos, apresentam grande dificuldade de comunicação, não compreendem regras, são impacientes, apresentam descoordenação motora, descontrole psíquico, são hipersensíveis aos estímulos como luzes, sons ou texturas, além do mais, necessitam de rotinas muito bem estruturadas para que os mantenham ativos e interessados, outra característica do portador da Síndrome de Asperger é o grande interesse por determinados objetos ou atividades que acabam ocupando grande parte do seu tempo diário.

Considerando suas particularidades é preciso se comprometer com o desenvolvimento do aluno portador da Síndrome de Asperger, é preciso compreender suas necessidades, principais pontos favoráveis que possam ajudar durante o processo de aprendizado e quais pontos mais delicados requerem atenção para promover a capacidade e habilidades do indivíduo.

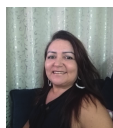
Portanto, estudar, aprofundar, compreender e atuar de forma competente são aspectos fundamentais de qualquer indivíduo, sobretudo quando nos encontramos na educação, com crianças que merecem felizes. Neste sentido, ao identificarmos as principais dificuldades, bem como as possibilidades de avanço na vida educacional do Asperger, podemos verificar que a realidade estudada resguarda esse direito e tenta se adaptar ao novo modelo de inserção educacional e social de pessoas com deficiência na escola regular. No entanto, muitos são os desafios e as adaptações que a escola tem que fazer, no sentido de melhor atender as necessidades de cada aluno, sendo este deficiente ou não.

Por fim, diante da realidade aqui apresentada, os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados por considerarmos que os estudos acerca da Síndrome de Asperger, o papel da escola inclusiva, bem como o apoio da família, permearam as discussões teóricas e práticas deste estudo, de forma clara, objetiva e real, mas não teve a intenção de concluir tais reflexões, pois possibilita o enfrentamento de novos estudos em decorrência da busca pelo aprimoramento das ideias e repercutindo de modo satisfatório sobre a qualidade da educação em todos os seus contextos.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATEAC. **A Síndrome de Asperger no contexto da inclusão social**. Disponível: <http://ateac.org.br/a-sindrome-de-asperger-no-contexto-da-insclusao-social/>. Acesso: 03 dez 2021.
- BASSEDAS, E. et al. **Intervenção Educativa e Diagnóstico Psicopedagógico**. 3. ed. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1996.
- CAMPOS, Caroline de Carvalho Pereira; SILVA, Fernanda Caroline Pinto; CIASCA, Sylvia Maria. **Expectativa de profissionais da saúde e de psicopedagogos sobre aprendizagem e inclusão escolar de indivíduos com transtorno do espectro autista**. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862018000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100002). Acesso: 03 mar 2022.
- FIGUEIRA, Emílio. **O que é educação inclusiva**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- KUNC, Norman. **A necessidade de pertencer**: Redescobrimo hierarquia das necessidades de Maslow. Originalmente publicado em: Villa, R., Thousand, J., Stainback, W. & Stainback, S. Reestruturação Caring & eficaz Educação Baltimore: Paul Brookes, 1992.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Cartilha da Inclusão Escolar 2014**. Disponível: <http://www.sbp.com.br/fileadmin/userupload/pdfs/CartilhaInclusaoEscolar2014.pdf>. Acesso: 03 dez 2021.
- RAPAPPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento**: teorias do desenvolvimento. São Paulo: E.P.U, 1981, v. 1.
- REVISTA NOVA ESCOLA. **Asperger: como a escola deve acolher o aluno e os pais**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/10102/asperger-como-a-escola-deve-acolher-o-aluno-e-os-pais>. Acesso: 04 dez 2021.
- SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TONSA, Sandra. **Entendendo a Síndrome de Asperger**. Disponível em: <http://psicologiaautoestimaebela.blogspot.com/2013/08/entendendo-sindrome-de-asperger.html>. Acesso: 03 dez 2021.
- VITTUDE. **Síndrome de Asperger – Características, diagnóstico e tratamento**. Disponível em: <https://www.vittude.com/blog/sindrome-de-asperger/>. Acesso: 22 mar 2022.
- WILLIAMS, Chris. **Convivendo com Autismo e a Síndrome de Asperger**: Estratégias Práticas para Pais e Profissionais. São Paulo: M. Books do Brasil Editora LTDA, 2008.



### Maria Dalva Lima de Sousa

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Ítalo Brasileiro, UNIÍTALO, SP.  
Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

---



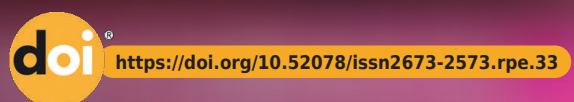


**ORGANIZAÇÃO:**

Andréia Fernandes de Souza  
Manuel Francisco Neto  
Vilma Maria da Silva

**AUTORES(AS):**

Aline Lima Carvalho  
Aline Lopes de Sousa Silva  
Ana Kátia de Souza Pessoa  
Bruno Fragoso Watanabe  
Cibele Vieira dos Santos Alves  
Eliane Cristina Bulgan Borges  
Elisângela Oliveira Silva  
Geni Santana Cardoso  
Ilda Helena Domiciano Paukoski  
Ismenia Maria Pires Vaz  
Jonatas Hericos Isidro de Lima  
Maria Dalva Lima de Sousa  
Manuel F.da Silva e Delson da C. Miguel  
Maria Goreth Bueti Nhuca  
Marilene Pereira da Silva  
Maura Antônia Lima  
Patrícia Herminio da Silva  
Silvana Trindade de Azevedo  
Solange Alves Gomes Zaghi  
Vânia Regina Dias dos Reis Silvas



Produzida com utilização de softwares livres



[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

